

O pensamento de Fernand Deligny nas pesquisas em educação no Brasil

Fernand Deligny's thoughts on education research in Brazil

Pedro Henrique Silva Ferreira
Andrea Soares Wuo
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Blumenau/SC – Brasil

Resumo

Nos últimos dez anos, o pensamento de Fernand Deligny (1913-1996) tem adquirido notoriedade devido a sua influência sobre os filósofos franceses Deleuze e Guattari. Deligny foi um educador que trabalhou ao lado de crianças e adolescentes considerados “inadaptados” praticando inversões de perspectivas. O objetivo deste artigo é traçar a presença do pensamento de Fernand Deligny nas pesquisas em educação no Brasil. A partir de uma revisão de literatura, o trabalho analisa um corpus de 29 artigos publicados em periódicos educacionais e três teses realizadas em Programas de Pós-Graduação em Educação. As pesquisas são discutidas e historicamente situadas no contexto acadêmico brasileiro. Os resultados realçam as pesquisas com pessoas autistas e apontam para a transversalidade da obra deligniana como elemento enriquecedor para as discussões educacionais sobre inclusão e metodologias de pesquisa.

Palavras-chave: Deligny; Pesquisa educacional; Autismo.

Abstract

In the last ten years, the thought of Fernand Deligny (1913-1996) has gained notoriety due to his influence on the French philosophers Deleuze and Guattari. Deligny was an educator who worked alongside children and adolescents considered "maladjusted", practicing inversions of perspectives. The aim of this article is to trace the presence of Fernand Deligny's thinking in educational research in Brazil. Based on a literature review, the paper analyzes a corpus of 29 articles published in educational journals and 3 theses carried out in Postgraduate Programs in Education. The research is discussed and historically situated in the Brazilian academic context. The results highlight the research with autistic people and point to the transversality of Deligny's work as an enriching element for educational discussions on inclusion and research methodologies.

Keywords: Deligny; Educational research; Autism.

1. Introdução

Nos últimos dez anos, a obra do educador francês Fernand Deligny (1913-1996) vem sendo redescoberta. Graças ao trabalho da editora francesa *L'Arachnéen*, responsável pela organização de seus arquivos e publicação de materiais inéditos, a obra de Deligny tem sido reavivada (SÉVERAC, 2023). Com interlocutores como François Truffaut, Louis Althusser, Françoise Dolto, Henri Wallon e Félix Guattari, Deligny percorre disciplinas como a antropologia, etologia, psiquiatria, filosofia, cinema, arte e educação (MIGUEL, 2019).

Deligny está historicamente inserido em um vasto movimento que questiona as instituições que, a partir do século XX, se ocupam do gerenciamento dos dispositivos de educação, tratamento e segurança da infância e adolescência. Ele faz parte de um grupo crítico de trabalhadores atuantes nos campos da saúde mental e educação. Listando alguns nomes, podemos citar Jean Oury, Félix Guattari e Tosquelles, Ronald Laing, David Cooper, Franco Basaglia e Roger Gentis, Maud Mannoni e Françoise Dolto.

É bem verdade que, nas décadas de 1960 e 1970, estudiosos como Erwin Goffman, Michel Foucault e Robert Castel contribuíram com as críticas e mobilizações pela luta antimanicomial. Contudo, a rejeição ao modelo psiquiátrico foi iniciada e conduzida por alguns de seus técnicos e internos. Já em 1944, por exemplo, Deligny publica o livro *Pavillon 3*, sua primeira grande publicação e um dos poucos documentos sobre os internamentos asilares na década de 1930 (ALVAREZ DE TOLEDO, 2017). O texto foi escrito durante a Segunda Guerra Mundial e conta a história pregressa de crianças e adolescentes antes do seu internamento. Não obstante, não pela perspectiva dos técnicos responsáveis pelos seus casos, mas pela visão deles mesmos.

Antes do seu falecimento, em meados da década de 1970, apesar da sua constante inventividade, a notoriedade da sua figura esteve diminuída. Deliberadamente, durante os últimos trinta anos da sua vida, devido aos seus posicionamentos críticos que também se estendiam até as inovações psicoterapêuticas, educacionais e psicanalíticas do seu tempo, Deligny esteve, institucional e geograficamente, isolado no conjunto de acampamentos que formavam a rede com crianças autistas em Monoblet na França. Durante vinte anos após a sua morte em 1996, as produções de Deligny estiveram esquecidas (com poucas exceções) e, quando revisitadas, estavam estritamente associadas à psicologia educacional. Mas, a partir de então, seu trabalho tem sido revisitado e posto em diálogo com uma série de disciplinas (MIGUEL, 2019).

A vida de Deligny é marcada por diversas experimentações (ou *tentativas*, como dito por ele) ao lado daqueles que, desde 1943, são considerados *inadaptados*. Atualmente, por funcionar em diferentes níveis, o pensamento deligniano tem sido diretamente relacionado ao que Miguel (2019) nomeia como *perspectivismo*. A abordagem *perspectivista* de Deligny consiste em colocar em perspectiva a forma do sujeito que é dominante, assumindo criticamente que todas as ações e pensamentos estão historicamente situados.

De acordo com Milton (2016), Deligny e seus colaboradores, a partir da experiência da rede de Cévennes, podem ser entendidos como percursores do movimento da neurodiversidade. A mesma afirmação é feita por Winter (2021) ao estudar o pensamento de Deligny sobre a convivência das crianças autistas e colaboradores na rede de acampamentos nas montanhas francesas.

No Brasil, Deligny é notado a partir de citações dos filósofos franceses Guattari e Deleuze. Em *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*, Deleuze e Guattari (2011, p.33) apresentam a cartografia esquizoanalítica como o “método Deligny”. A popularização da cartografia deleuzo-guattariana como metodologia de pesquisa introduz Deligny indiretamente nas pesquisas brasileiras até que o educador seja tomado como objeto de pesquisa.

As cartografias deleuzo-guattarianas possuem diversos interesses e são realizadas por diferentes disciplinas. E, por ser composta de contos, filmes, mapas, cartas e ensaios, a obra deligniana disponibiliza uma vasta variedade de *entrada* para a sua pesquisa. Dado o crescente interesse da academia brasileira pelas produções de Deligny nos últimos anos e as especificidades de sua obra, é válido inferir que as pesquisas inspiradas pelo autor estão sendo feitas nas mais diferentes áreas.

Considerando a gradual popularização de Deligny no Brasil, este artigo tem como objetivo traçar a presença do pensamento de Deligny nas pesquisas educacionais no Brasil. Para isso, iremos descrever o processo de popularização do autor no país enquanto descrevemos e caracterizamos as pesquisas brasileiras em educação sobre o pensamento deligniano.

2. Metodologia

Nos perguntando “como o pensamento de Fernand Deligny se apresenta nas pesquisas em educação no Brasil?”, buscamos identificar trabalhos relacionados ao seu

O pensamento de Fernand Deligny nas pesquisas em educação no Brasil

nome e obra em Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) e periódicos científicos educacionais. Realizamos uma revisão de literatura dos materiais encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) e Google Acadêmico, sem qualquer delimitação temporal.

O levantamento bibliográfico foi realizado no dia 10 de maio de 2023 na BDTD/IBICT e Google Acadêmico. Na busca por títulos, resumos e palavras-chaves em pesquisas educacionais sobre Deligny nos PPGEs disponíveis na BDTD/IBICT, os descritores aplicados foram *Fernand Deligny* e *Deligny*. Ao utilizar a plataforma Google Acadêmico, os descritores aplicados foram *Fernand Deligny* e *Educação*.

A busca inicial resultou em três títulos encontrados na BDTD/IBICT e 399 resultados no Google Acadêmico. Todos os trabalhos encontrados na BDTD/IBICT foram mantidos no escopo final do levantamento. As produções disponíveis no Google Acadêmico, após a triagem, obtiveram o resultado final de 29 produções ao total (todas são artigos científicos), conforme pode ser observado no Quadro 1.

Os critérios de exclusão para os artigos encontrados no Google Acadêmico foram: (a) trabalhos duplicados; (b) pesquisas cujo títulos, resumos e palavras-chave não expressavam afinidade com o campo educacional ou pensamento de Deligny; (c) pesquisas anteriormente constatadas na BDTD; (d) produções estrangeiras e; (e) publicações em periódicos não educacionais.

Quadro 1 – Etapas de triagem (Google Acadêmico)

Total inicial	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa	Total final
399	288	177	104	95	29

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2023.

Considerando o caráter exploratório, qualitativo e correlação entre os autores no cenário brasileiro, também arrolamos as pesquisas educacionais sobre pensamento deleuzo-guattariano sem correspondência e articulados com o pensamento de Deligny. A atividade foi realizada em duas fases na BDTD/IBICT dentro de PPGEs. Os descritores foram *Deleuze* e *Guattari* e, posteriormente, *Deleuze*, *Guattari* e *Deligny*. Ao substituir *Deligny* por *Fernand Deligny*, o resultado foi zero.

Os descritores *Deleuze* e *Guattari* resultaram em um total de 84 pesquisas. Entre elas, 49 são dissertações e 35 são teses. Os descritores *Deleuze*, *Guattari* e *Deligny*

obtiveram 1 (um) resultado. Todas as teses e dissertações foram listadas com seus anos de publicação e instituições de origem.

As bases de dados Capes, Scielo e Educ@ também foram acionadas. Porém, ao contarmos que a totalidade dos trabalhos disponíveis nas três bases somadas estava reunida na BDTD/IBICT e Google Acadêmico, optamos somente pela utilização da BDTD/IBICT e Google Acadêmico.

3. Resultados e Discussão

As pesquisas sobre Deligny identificadas na BDTD/IBICT são três teses (Quadro 2). Os trabalhos de título *Trajetórias e caminhos: uma cartografia dos bebês* e *Fragmentos de uma vida docente: criança, resistência e educação* são produções originais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a pesquisa intitulada *Cartografias do olhar: devir-aracniano, autismo e Fernand Deligny* foi realizada na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Quadro 2 - Resultados dos descritores *Fernand Deligny* e *Deligny* na BDTD/IBICT

Ano	Instituição	Tipo	Título	Autoria
2016	UFSCar	Tese	Trajetórias e caminhos: uma cartografia dos bebês	Julia Yoko Tachikawa de Oliveira
2020	UFF	Tese	Cartografia do olhar: devir-aracniano, autismo, Fernand Deligny	Marcele Teixeira Barbosa
2022	UFSCar	Tese	Fragmentos de uma vida docente: criança, resistência e educação	Vitor Janei Neto

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2023.

Em *Trajetórias e caminhos: uma cartografia dos bebês*, Julia de Oliveira (2016) estabelece a *Sociologia da Infância* de Corsaro e a cartografia de Deligny como referencial teórico. Sua metodologia é cartográfica, de perspectiva deleuzo-guattariana e inspirada pelo trabalho de Passos, Kastrup e Escóssia. Seu objetivo é cartografar os movimentos dos bebês no cotidiano de uma instituição pública de Educação Infantil e discutir a cartografia como uma metodologia de abordagem qualitativa para o estudo de bebês, de forma que os conhecimentos não sejam construídos apenas sobre os bebês, mas, também, com os bebês.

O pensamento de Fernand Deligny nas pesquisas em educação no Brasil

A cartografia deleuzo-guattariana tem sido popularizada no Brasil desde 2005, quando um grupo de pesquisadoras e pesquisadores dos Departamentos de Psicologia da UFF e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) foi formado para estudar o método cartográfico. Em 2009, suas pesquisas resultaram no livro *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Em 2014, pesquisadores e pesquisadoras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) se uniram ao grupo e um segundo livro sobre o método cartográfico foi publicado. Transversalmente, consideradas as citações e dedicatórias à Fernand Deligny feitas por Guattari e Deleuze, a produção do educador francês, sem traduções oficiais para o português até 2015, passou a ser notada no Brasil (MIGUEL, 2015; RESENDE, 2016; MELO, 2017; COSTA, 2020).

A pergunta da tese *Fragmentos de uma vida docente: criança, resistência e educação* de Vitor Neto (2022) é “como as crianças pequenas resistem à escola?”. Com Foucault, Deleuze, Guattari, Deligny e Schérer como referencial teórico, o pesquisador narra cenas reais e fictícias do cotidiano de escolas infantis onde atuou. Para Neto (2022), protestos, contestações, subversões e humor são estratégias infantis para resistir ao disciplinamento escolar. Ao se perguntar “como lidar com a crescente hipervisibilidade e superexposição da criança geradas pela documentação pedagógica?”, Neto (2020, p. 50) discute a noção deligniana de *tentativa*.

O pensamento de Deligny é nutrido por suas práticas diárias enquanto ocupa distintos lugares como pessoa e profissional. Preferindo ser chamado de poeta ou etólogo ao invés de educador, atuou como professor especializado em *classes de aperfeiçoamento*, no Hospital Psiquiátrico de Armentières, marchou na Segunda Guerra Mundial, foi coordenador de aparelhos públicos responsáveis pela infância e adolescência, trabalhou com Oury e Guattari na clínica de La Borde e dirigiu um acampamento autônomo de crianças autistas.

Na trajetória de Deligny, as políticas e serviços pensados para a infância e adolescência estiveram norteadas pela noção de *infância inadaptada*, que é uma ideia oriunda da medicina e orientou a construção das políticas de cuidado das infâncias e adolescências consideradas *anormais*. O seu uso orientou a articulação dos poderes médicos, jurídicos, educacionais e econômicos interessados na reeducação e readaptação de crianças e adolescentes marginalizados.

A ideia de *inadaptação*, formulada em 1943, adquiriu força durante a Libertação francesa da ocupação alemã e, até os anos 1960, foi grandemente difundida. Ela substituiu o *modelo da anormalidade* colaborando com a construção do *modelo da inclusão* em contraposição ao *modelo da exclusão* (PLAISANCE, 2005; MIGUEL, 2015; RESENDE, 2016). O conceito agrupa categorias como *delinquente*, *vagabundo* e *doente mental* substituindo termos esparsos como *anormais*, *retardados*, *deficientes*, *irregulares*, *esquizofrênicos* e *em perigo moral* por *inadaptado*.

Historicamente, os *inadaptados* são aqueles que estavam avaliados como inaptos a frequentar as *classes comuns* do sistema de ensino devido suas incapacidades de encontrar proveito em escolas regulares. Por essa razão, os *inadaptados* que, mais tarde, serão chamados como *deficientes* e, então, entendidos como *em dificuldade*, demandam uma série de instalações educacionais específicas como *professores especializados* e *classes de aperfeiçoamento* para que, eventualmente, desenvolvam a capacidade de exercer um trabalho manual assalariado (CHAUVIÈRE, 1980; PLAISANCE, 2005; KRTOLICA, 2010; RESENDE, 2016). Funcionalmente moral, utilitária e de matriz eugenista, a infância inadaptada opera na capacitação de trabalhadores que atendam as necessidades do capitalismo francês no pós-guerra (MIGUEL, 2015; SÉVERAC, 2023).

Deligny viveu nesse cenário. Vivenciou as implicações da *inadaptação*, esse “poderoso mecanismo médico, psíquico, jurídico e pedagógico de controle e de gestão ideológica e prática da infância e da juventude” (RESENDE, 2016, p. 51). Porém, não esteve inerte, mas inteiramente implicado e afetado por essas transformações. Atuando em classes especiais, em Armentières, no Centro de Observação e Triagem, na Grande Cordée ou em La Borde, Deligny esteve constantemente dedicado a abrir fendas nos funcionamentos das instituições em que esteve.

Participando da organização institucional dos poderes da infância e adolescência, Deligny buscou abrir brechas nesses espaços. Contudo, para Deligny, a instituição não é um operador abstrato, mas uma conformação material dos imperativos responsáveis pelo ordenamento social. “Quando Deligny fala da instituição, não está a referir-se à instituição em geral, mas, antes, à instituição psiquiátrica da época, que Deligny conhecia bem, tendo trabalhado durante vários anos no asilo de Armentières” (KRTOLICA, 2010, p. 75).

Deligny chama essas brechas institucionais de *tentativas*. No texto deligniano, a tentativa recebe diferentes nomeações como *rede* e *jangada*. Mas, independentemente do

termo em uso, uma tentativa “não é uma instituição, no sentido em que a tentativa é um pequeno todo, uma pequena rede muito flexível que se tece na realidade tal como ela é, nas circunstâncias tal como elas são” (DELIGNY, 2017, p. 705). Trata-se de assumir uma posição que desvie dos princípios em que se baseia uma instituição.

Na tese *Cartografias do olhar: devir-aracianiano, autismo e Fernand Deligny*, Marcele Barbosa (2020, p. 8) se interessa por Deligny naquilo que, na sua prática e pensamento, evoca o que ela chama de “uma maneira outra de estar com crianças ‘autistas’ com comportamentos comunicativos não-verbais”. A pesquisa é uma cartografia realizada no espaço público municipal de educação, no Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) na região sul da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. O estilo do texto é experimental e faz alusão aos movimentos *espaçotemporais* de crianças autistas nos atendimentos individuais e coletivos estudados. A finalidade da autora é operar as noções delignianas de *ponto de vista*, *ponto de ver*, *etnia singular* e *agir* que, estrategicamente, não recebem definição exata de Deligny.

A inexatidão deligniana tem como objetivo conceituar a tentativa pelo seu movimento e não pelo seu conteúdo. A tentativa é como uma posição de *guerrilha* (MIGUEL, 2015; DELIGNY, 2018) que, lida a partir de Deligny (2018), pode ser entendida como “um fenômeno singular” (p. 153) que “se situa no espaço de agora, sendo agora momento histórico” (p. 153) carregando consigo “algo de muito precário” (p. 154) fazendo com que ela esteja mais próxima da obra de arte do que de qualquer outra coisa” (p. 153), pois não funciona “como precursora das instituições por vir” (p. 156) já que ela acontece como uma “brecha nos *‘aparelhos ideológicos de Estado’*” (p. 135).

Inserido nos domínios institucionais da infância e adolescência, Deligny percebe mudanças no horizonte do capitalismo. Ele vê o modelo da exclusão dar lugar para as práticas de inclusão que, pragmaticamente, implicam a atualização das violências baseadas na eficácia dos resultados e na qualificação de mão de obra (MIGUEL, 2018). Para ele, as instituições estão responsáveis por operar os mecanismos de *semelhança* que, a partir da *readaptação*, *readequação* e *reeducação* da infância inadaptada, valorizam as crianças e adolescentes não pelo que são ou pelo que poderiam ser, mas pelo que seriam na condição de outro semelhante e adaptado (DELIGNY, 2018).

Entre os inadaptados com quem Deligny conviveu e trabalhou, estiveram pessoas autistas. Em 1958, ele conheceu Yves, um adolescente de 16 anos de idade que não lia,

escrevia ou se comunicava tipicamente (RESENDE, 2016). No ano de 1966, na clínica La Borde, ele conhece Janmari, um menino autista de doze anos que lhe foi apresentado pela mãe que tentava evitar a sua internação. Essa aproximação marca a elaboração do seu *perspectivismo*.

Se Deligny não tem o objetivo de educar ou curar, o que ele pretende? Para Miguel (2019, p. 14), o que Deligny deseja é “colocar em perspectiva o sujeito que estava em maioria e em uma posição de poder (o educador, o psiquiatra, o assistente social) – ou o que, a partir da década de 1970, ele resumiu como ‘o homem que somos’”.

O *perspectivismo deligniano* é ocasionado pela sua proximidade de crianças autistas que ele entende como “em *vacância da linguagem*” (DELIGNY, 2018, p. 130) que, frequentemente, nos incitam a “mudar o *alcance do nosso olhar*” (DELIGNY, 2018, p. 133). O termo *deligniano vacância de linguagem* faz referência ao *mutismo* das crianças autistas que experenciam a linguagem de maneira que escapa ao que está unificado como universal em relação ao projeto de humanidade vigente. Ao olhar de Deligny, o “anormal” que é identificado nesse desvio da norma não é nem um pouco menos humano do que qualquer outra pessoa da espécie humana.

Buscando pelo “que pode haver de comum entre essas crianças e nós” (DELIGNY, 2018, p. 151), entendendo que “respeitar o ser autista não é respeitar o ser que ele seria na condição de outro” (DELIGNY, 2018, p. 100), Deligny tenta causar uma inversão entre o *ponto de vista* das pessoas que falam sobre as pessoas autistas pelo *ponto de ver* das crianças autistas que experimentam a linguagem de modo singular.

Em vez de perguntarmos o que falta às pessoas autistas para acederem ao mundo da linguagem, deveríamos procurar o que nos torna estranhos ao mundo delas. Que podemos criar um ambiente baseado na estranheza daqueles que são autistas e ao seu silêncio, em vez de cuidar deles com base numa suposta deficiência. Em suma, inverter a perspectiva significa tentar conceber a presença da linguagem em função da sua ausência, e não o contrário: o autismo como um ponto de vista sobre a linguagem (KRTOLICA, 2010, p. 74).

Essa perspectiva de Deligny, presente em toda a sua obra, é sustentada por um incessante esforço de pesquisa, revolta (DELIGNY, 2018) e “guerrilha radical contra a normatização” (MIGUEL, 2015, p. 69). Para Deligny (2016, p. 8), “trata-se muito claramente de escapar à intimidação dominante” e, inclusive, desvia de si mesmo como representante de um projeto dominante de humanidade. O educador critica as integrações

O pensamento de Fernand Deligny nas pesquisas em educação no Brasil

normatizadoras materializadas nas instituições que buscam *semelhartizar* os diferentes modos de ser humano (ALVAREZ DE TOLEDO, 2017).

As idiosincrasias dos sujeitos são as singularidades de formação disponíveis aos indivíduos da espécie humana. Conseqüentemente, constada essa multiplicidade, Deligny não se interessa em saber se o inadaptado está apto ou não em conservar os seus direitos e unidade subjetiva como um sujeito de direitos. O que toma a sua atenção é, precisamente, o contrário - é a suposta incapacidade de ser praticamente ativo de uma norma humana cogitada como universal. Como faz entender Alvares de Toledo (2017), o que lhe interessa é a descontinuidade existente entre o projeto humano e a sua espécie.

Dentre os 29 trabalhos educacionais listados a partir do Google Acadêmico, uma diversidade de temáticas e abordagens interessadas no pensamento de Deligny foram averiguadas. Apoiadas em Deligny, as pesquisas discutem metodologias de pesquisa, estudos de bebês, medicalização na educação, mediação escolar, filosofia da educação, práticas docentes, artes, organização dos espaços educacionais e estudos sobre/com pessoas autistas.

Os dados foram sistematizados em três eixos (Quadro 3): (a) *cartografia como metodologia de pesquisa* para trabalhos que tratam da cartografia como possibilidade metodológica para pesquisas educacionais. Majoritariamente, são pesquisas sobre bebês e crianças apoiadas nas experiências de Deligny com pessoas autistas não falantes; (b) *prática docente*: textos que relatam práticas docentes inspiradas no pensamento deligniano; (c) *estudos sobre autismo*: pesquisas que se dedicam ao estudo do convívio de pessoas autistas com pessoas não autistas em diferentes contextos.

Quadro 3 – Resultados dos descritores *Fernand Deligny e Educação* (Google Acadêmico)

Cartografia como metodologia de pesquisa	O bebê interroga a sociologia da infância (2014) Estudos de bebês: Linhas e perspectivas de um campo em construção (2018) Experimentações cartográficas: Um encontro com bebês (2018) Pesquisar e pesquisar-se na educação: Movimentos criados pela estética e pelas sensibilidades (2020) Emaranhamentos de linhas discentes: Confecções cartográficas em educação (2020) Pistas cartográficas como possibilidade de operacionalização das pesquisas em educação/ensino de ciências (2020) Rede de Resistência: Fernand Deligny em interlocução com pesquisas sobre infâncias (2021) Afinal, o que querem os bebês? (2021) Pesquisar a educação infantil e o espaço com Fernand Deligny (2022)
Prática docente	Pesquisas, poder e cotidiano em movimentos de inquietação (2014) Os dois lados da inquisição: Fernand Deligny, ensaios de uma tentativa pedagógica (2015)

	<p>Os educadores franceses Célestin Freinet e Fernand Deligny (2017)</p> <p>Mediação escolar: Sobre habitar o entre (2018)</p> <p>Revezamentos entre teoria e prática: Movimentos que acionam outros modos de pensar o ensino da arte (2018)</p> <p>“A rede é um modo de ser”: ensino, conexões e percursos inventivos de aprendizagem (2019)</p> <p>A infância da cidade: O que podem imagens feitas por crianças pequenas para pensar a cidade? (2019)</p> <p>Como narrar o corpo mínimo? (2020)</p> <p>Estudos sobre a prática docente frente à medicalização da aprendizagem (2020)</p> <p>Arqueo-montagem da aula (2020)</p> <p>Educações selváticas entre corpos e cidades (2021)</p> <p>Existências mínimas: Trapaçarias de um olhar aí. As práticas de um corpo sem órgãos (2021)</p> <p>Desaprendizagens na ressonância dos encontros (2021)</p> <p>O dia que o audiovisual invadiu a aula de geografia e (des)nor-teou o cinema (2021)</p>
<p>Estudos sobre autismo</p>	<p>Medicalização e controle na educação: O autismo como analisador das práticas inclusivas (2015)</p> <p>A interface dança e autismo: O que nos revela a produção científica (2019)</p> <p>Rumo a uma intersubjetividade crescente: Devires em percursos (2020)</p> <p>Conversações sobre Fernand Deligny e o Aracniano (2020)</p> <p>Dança entre nó(s): Entrelaçando perspectivas de reciprocidade social nos transtornos do espectro do autismo (2021)</p> <p>O processo de aprendizagem das crianças autistas e a inclusão social (2022)</p>

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2023.

A variações temáticas presentes nos artigos elencados apontam para as qualidades rizomáticas que Guattari e Deleuze encontraram nas experiências e pensamento de Deligny. Todavia, é necessário fazer notar que, apesar da leitura deleuzo-guattariana de Deligny ser bastante coerente, em diversos pontos, são diversas as diferenças entre eles (MIGUEL, 2015).

Também vale apontar para o fato de que é no artigo: *Os educadores franceses Célestin Freinet e Fernand Deligny* (2017) que, pela primeira vez, a edição brasileira de *O aracniano e outros textos* de Deligny, que foi lançada em 2015, é citada. Antes disso, todas as referências ao trabalho deligniano eram oriundas de textos sem tradução para o português e filmes de Deligny como *Ce gamin-là* (1975) e *Le Moindre Geste* (1964).

No texto *Pesquisar e pesquisar-se na educação* (2020) está a primeira citação ao livro *Os vagabundos eficazes* traduzido para o português brasileiro em 2018. Posteriormente ao ano de 2020, é possível identificar um gradual aumento das citações às edições brasileiras de textos delignianos, assim como referências aos trabalhos brasileiros a respeito de Deligny.

Sobre a *cartografia como metodologia de pesquisa* no campo educacional é pertinente sinalizar a presença das pesquisadoras Gabriela Tebet e Anete Abramowivz.

O pensamento de Fernand Deligny nas pesquisas em educação no Brasil

Ambas são estudiosas de bebês que empregam a cartografia em suas pesquisas e, desde o ano de 2014 até 2022, elas figuram como responsáveis e como referências em seis dos 29 trabalhos listados. Sem desconsiderar a possibilidade de que existam pesquisas realizadas no ano de 2022 que ainda não tiveram tempo hábil para que fossem publicadas, que os trabalhos produzidos no ano de 2022 ainda não tiveram tempo hábil para que fossem publicados, é possível notar (Quadro 4) um aumento gradual no número de produções.

Quadro 4 – Anos de publicação (Google Acadêmico)

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
2	1	1	1	3	3	5	6	2

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2023.

Apoiados em Marlon Miguel (2015), podemos sistematizar algumas das diferenças entre as obras dos filósofos Deleuze e Guattari com a de Deligny da seguinte maneira: (a) a emergência de uma *filosofia* dos escritos e práticas de Deligny não o tornam um *filósofo* no sentido clássico, pois a sua escrita está em constante busca pela fuga de segmentações conceituais. A existência de uma *filosofia deligniana* surge apesar dele mesmo; (b) Deligny preferiu leituras literárias do que filosóficas. Há algumas exceções como Henri Wallon, Lévi Strauss e André Lero-Gourghan, porém, são esporádicas. Portanto, faz mais sentido que Deleuze e Guattari sejam tratados como leitores de Deligny e não o inverso; (c) é interessante que a obra deligniana seja lida a partir da perspectiva materialista de Deligny e contemplando a sua relação direta com os campos da antropologia, clínica, estética, filosofia e educação. Em suma, se a obra deligniana é *rizomática* não é por ela ser deleuzo-guattariana.

A variabilidade temática das pesquisas educacionais corrobora com a percepção de que o alcance do pensamento deligniano reflete a sua opção estratégica por uma escrita preocupada com uma não fixação conceitual. Como observado por Melo (2017), a escrita de Deligny se disponibiliza a ser usada sem que seja produzida uma identidade deligniana. Semelhante ao descrito por Deleuze e Guattari (2022), o que Deligny faz é *desterritorializar* o idioma francês até que se torne uma língua estrangeira aos franceses e se assemelhe mais a uma *máquina* ou *política* Deligny do que um pensamento. Deligny oferece a sua escrita ao uso, mas desaconselha a sua utilidade.

No Brasil, semelhante ao descrito por Damian Milton (2016), o interesse pela obra deligniana tem o seu início no contato de pesquisadores e pesquisadoras com a filosofia

deleuzo-guattariana. Comumente, é o contato com a cartografia esquizoanalítica que conecta pesquisadores e pesquisadoras com o trabalho de Deligny.

A proximidade histórica, conceitual e metodológica entre os autores, representadas nas pesquisas cartográficas brasileiras, resultam em interlocuções que impulsionam produção que não se restringem à uma perspectiva deleuzo-guattariana de Deligny. Consideramos pertinente catalogar as pesquisas educacionais realizadas em PPGEs que carregam Deleuze e Guattari, assim como Deleuze, Guattari e Deligny em seus títulos, resumos, palavras-chave e principais referenciais teóricos. A busca foi realizada na BDTD/IBICT e permite observar um gradual aumento no número de produções sobre os três autores e uma continuidade temporal no interesse sobre as suas obras (Quadro 5).

Foram encontradas 84 pesquisas com os descritores *Deleuze* e *Guattari*, distribuídas entre nove instituições diferentes. Entre elas, foram catalogadas 49 dissertações e 35 teses. Ao fazer uso dos descritores *Deleuze*, *Guattari* e *Deligny*, o resultado de publicações foi 1 (um).

Quadro 5 – Resultados dos descritores *Deleuze* e *Guattari* (BDTD/IBICT)

Ano	Dissertações	Teses
2005	1	-
2009	3	-
2011	1	-
2012	6	1
2013	8	3
2014	6	7
2015	5	4
2016	3	3
2017	5	5
2018	4	2
2019	4	6
2020	2	3
2021	1	1
2022	-	1
Total	49	35

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2023.

Realizadas em nove instituições de ensino superior diferentes, as pesquisas estão situadas em seis estados do Brasil, são eles: Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pará, Bahia e Paraná. Cinco delas são instituições federais, três são estaduais e uma é privada.

Quadro 6 – Instituições, quantidades e tipos de publicações

Instituição	Dissertações	Teses	Total
UFES	19	16	35
UFSM	12	11	23

O pensamento de Fernand Deligny nas pesquisas em educação no Brasil

UFPel	6	3	9
UERJ	6	2	8
UFPA	3	1	4
UFBA	1	2	3
UEPF	-	1	1
UNIOESTE	1	-	1
UNISINOS	1	-	1

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2023.

Com os descritores *Deleuze*, *Guattari* e *Deligny* encontramos a tese *Desvio-escrita-pensamento para traçar possíveis na educação e na pesquisa* de Cláudia Aparecida dos Santos (2020) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), conforme é possível observar no Quadro 7. Com a pergunta “quais caminhos porvir um desvio-escrita-pensamento pode disparar na educação e na pesquisa?”, a autora articula a *filosofia da diferença* de Deleuze e Guattari com a escrita de Deligny. A pesquisadora discute a tríade ‘desvio-escrita-pensamento’ como um mecanismo motor para pesquisas que vislumbram outras metodologias e epistemologias possíveis.

Quadro 7 - Uso dos descritores *Deleuze*, *Guattari* e *Deligny* (BDTD/IBICT)

Ano	Instituição	Tipo	Título	Autoria
2020	UFSM	Tese	Desvio-escrita-pensamento para traçar possíveis na educação e na pesquisa	Cláudia Aparecida dos Santos

Fonte: Arquivo da pesquisa, 2023.

Ao lado do gradual aumento quantitativo das pesquisas cartográficas é interessante também fazer notar os eventos que, a partir de 2009, acontecem fora do contexto acadêmico. Em 2012, uma exposição de mapas, fotos e textos de Deligny foi realizada na Bienal das Artes em São Paulo. Participando do evento como visitantes estavam Resende e Miguel, dois pesquisadores brasileiros que, motivados pela mostra, integraram a equipe responsável pela organização dos arquivos de Deligny na França (RESENDE, 2016). Ambos também publicaram duas pesquisas de grande relevância sobre Deligny intituladas *Do Asilo ao Asilo, as existências de Fernand Deligny: trajetos de esquiva à Instituição, à Lei e ao Sujeito* (RESENDE, 2016) e *À la marge et hors-champ. L’humain dans la pensée de Fernand Deligny* (MIGUEL, 2016).

Em 2014, outra exposição sobre Deligny foi realizada na Bienal das Artes em São Paulo. No ano de 2015, a editora *N-1 Edições* publicou o livro *O aracniano e outros textos*, a primeira tradução brasileira de Deligny. Em 2018, a mesma editora publicou o livro *Os*

vagabundos eficazes. *Operários, artistas, revolucionários: educadores de Deligny* e, em 2020, o livro *Semente de crápula. Conselhos aos educadores que gostariam de cultivá-la*.

No ano de 2016, foi realizado o *Encontro Internacional Fernand Deligny* na PUC-RIO. O evento teve a participação de pesquisadores e pesquisadoras que, a partir de diferentes disciplinas, discutiram o trabalho de Deligny. Em 2018, foi publicado o primeiro volume dos *Cadernos Deligny*, um compilado das produções apresentadas no evento.

Juntamente ao aumento numérico de pesquisas educacionais sobre o pensamento de Deligny a partir de 2015, podemos observar que, lateralmente, as dissertações e teses que estudam Deleuze e Guattari acompanham quantitativamente as produções sobre o pensamento deligniano.

Todas as pesquisas listadas abordam ou tangenciam o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O que chama a atenção é que as leituras delignianas sobre o autismo são estendidas para pensar o trabalho não só com pessoas diagnosticadas como autistas, mas, também, com pessoas não falantes como bebês. As discussões que partem do pensamento deligniano pensam sobre a criação de formas de linguagem que não estejam inteiramente submissas aos ordenamentos simbólicos vigentes.

Considerando que *O aracniano e outros textos* é a primeira tradução brasileira de Deligny e que o seu conjunto de textos sobre o período mais conceitual da obra do autor, em que ele trata da rede com autistas em Cévennes e a linguagem, é coerente considerar que o predomínio dessas temáticas nas pesquisas educacionais brasileiras ocorra devido ao *O aracniano e outros textos* estar sendo utilizada como porta de entrada para o pensamento deligniano.

4. Considerações finais

Em comparação com o volume do trabalho de Deligny no idioma francês, as três edições brasileiras disponíveis não cobrem nem mesmo um terço de sua produção. Porém, é notável que, a riqueza das experiências e conceituações delignianas viabiliza que Deligny seja encontrado como um recurso conceitual, metodológico e prático para as pesquisas educacionais brasileiras sobre as mais diversas áreas e questões.

A possibilidade de leituras sobre Deligny que excedam as compreensões deleuzo-guattarianas, assim como a consideração de que as traduções brasileiras ainda são escassas em comparação com o seu volume original, permite-nos dizer que o pensamento

deligniano ainda pode ser muito aproveitado e explorado dentro das pesquisas educacionais brasileiras.

Semelhante ao que Deleuze e Guattari fazem com a popularização da cartografia como metodologia de pesquisa no Brasil, Deligny parece se apresentar como um educador que, se mais pesquisado, pode colaborar com a construção de outras perspectivas políticas, pedagógicas, filosóficas, epistemológicas e metodológicas.

Referências

ALVAREZ DE TOLEDO, Sandra. L'inactualité de Fernand Deligny. In: DELIGNY, Fernand. **Œuvres**, Paris: Éditions L'Arachnéen, 2017. p.21-42.

BARBOSA, Marcele Cristina Teixeira. **Cartografias do olhar: devir-aracniano, autismo, Fernand Deligny**. 2020. 133 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2020.

CHAUVIÉRE, Michel. **Enfance inadaptée: l'héritage de Vichy**. Paris: Ouvrières, 1980.

COSTA, Luciano Berdin da. A cartografia parece ser mais uma ética (e uma política) do que uma metodologia de pesquisa. **Revista Paralelo31**. Pelotas, v.2, n.15, p. 10-35, Nov./Dez., 2020.

DELIGNY, **Œuvres**. Paris: Éditions Arachnéen, 2017.

DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. 2. ed. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 2. ed. v. 1, São Paulo: Editora 34, 2011.

KRTOLICA, Igor. La "tentative" des Cévennes. Deligny et la question de l'institution. **Chimère**. Paris, n. 72, p. 73-97, Fév./Mar., 2010.

MELO, Thalita Carla de Lima. Deligny e a escrita refratária. **Revista Mnemosine**. Campina Grande, v. 13, n. 1, p. 246-253, Set./Out., 2017.

MILTON, Damian. Tracing the influence of Fernand Deligny on autism studies. **Disability & Society**. Essex, v. 31, n. 2, p.285-289, Feb./Mar., 2016.

MIGUEL, Marlon. Guerrilha e resistência em Cévennes: A cartografia de Fernand Deligny e a busca por novas semióticas deleuzo-guattarianas. **Revista Trágica**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 57-71, Jan./Abr., 2015.

MIGUEL, Marlon. **À la Marge et Hors-champ. L'humain dans la pensée de Fernand Deligny**. 2016. 617 f. Thèse (Doctorat en philosophie) – Programme d'Études Supérieures en Arts Plastiques et de Philosophie. Université Paris 8, Paris, 2016.

MIGUEL, Marlon. Pour une pédagogie de la revolte: Fernand Deligny, de la solidarité avec les marginaux au perspectivisme. **Cahiers du GRM (Online)**. Paris, v. 14, p. 1-16, Mai./Jui, 2019.

MIGUEL, Marlon. Prefácio de Os vagabundos eficazes. Operários, artistas, revolucionários: educadores. In: DELIGNY, Fernand. **Os vagabundos eficazes. Operários, artistas, revolucionários: educadores**. 1. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. p. 9-12.

NETO, Vitor Janei. **Fragmentos de uma vida docente: criança, resistência e educação.** 2022. 102 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2022.

OLIVEIRA, Julia Yoko Tachikawa de. **Trajetórias e caminhos: uma cartografia dos bebês.** 2016. 151 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2016.

PLAISANCE, Eric. Denominações da infância: Do anormal ao deficiente. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 26, n. 91, p.406-417, Mai./Ago., 2005.

RESENDE, Noelle Coelho. **Do Asilo ao Asilo, as experiências de Fernand Deligny: trajetórias de esquivas à Instituição, à Lei e ao Sujeito.** 2016. 392 f. Tese (Doutorado em Direito) – Programa de Pós-Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Cláudia Aparecida dos. **Desvio-escrita-pensamento para traçar possíveis na educação e na pesquisa.** 2020. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020.

WINTER, Matias. Fernand Deligny et l'autisme aujourd'hui: repousser, apôtre, précurseur. In: **Fernand Deligny et la philosophie.** Un étrange objet. 1. ed. Lyon: ENS Éditions, 2021. p.147-165.

Sobre os autores

Pedro Henrique Silva Ferreira

Graduado em psicologia (FURB). Especialista em Análise do Comportamento aplicada para Autismo e Deficiência Intelectual (CBI of Miami), Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FURB) e integrante do Núcleo de Pesquisas em Autismo e Neurodiversidade (NUPAN) do Laboratório de Estudos em Educação, Diferenças e Inclusão (LAEDI/FURB). Email: phsferreira@furb.br.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3230-4661>

Andrea Soares Wuo

Doutora em Educação (PUC-SP). Professora da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB). Email: awup@furb.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2110-7184>

Recebido em: 17/10/2023

Aceito para publicação em: 03/12/2023